

## RESENHA

[MEZZOMO, Frank Antonio. *In Uno Spiritu – Bispo e Sociedade, Igreja e Conflitos Sociais*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora; Campo Mourão: Fecilcam, 2012 (396 p). ISBN: 978-85-61175-22-1]

*“O Múnus Pastoral de Dom Olívio Aurélio Fazza”*

Célia Maria Ribeiro<sup>1</sup>

### Introdução

Fiz a opção por apresentar o livro seguindo o roteiro sugerido por um professor, de forma que a sequência textual mostre a habilidade do autor em evitar a invisibilidade do personagem central, Dom Olívio Aurélio Fazza, nas estruturas pelas quais fez a sua passagem. Antes, porém, destaco que a epígrafe já abre o centro da discussão, dando um sinal ao leitor do assunto. E, de fato, nota-se a harmonia entre a sinalização e o conteúdo principal:

O objeto da História é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. [...] Por trás dos grandes vestígios seminais da paisagem, os artefatos ou as máquinas, por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a História quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua casa. *Marc Bloch*. (In: MEZZOMO, 2012, p. 5).

### Aspectos Gerais da Pesquisa

São duas as motivações descritas pelo autor, para o desenvolvimento da pesquisa. A primeira diz respeito às referências informais e veiculadas pela mídia impressa e falada de que a diocese de Foz do Iguaçu havia assumido a vanguarda na renovação eclesial no que se refere às intervenções sociais. A identificação com o tema e a curiosidade pessoal indicavam um problema a ser investigado. A segunda, propriamente acadêmica, surgia de uma constatação: os estudos sobre a compreensão regional, ao abordarem a questão da religião católica, mantêm a atenção quase exclusiva nos problemas decorrentes do processo de

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião – PUC/SP. [cmariar@uol.com.br](mailto:cmariar@uol.com.br)

colonização e, na maioria das vezes, tratam o campo religioso de forma homogênea e unívoca, sem atentar para fissuras e rachaduras eclesiais provenientes da autocompreensão que os porta-vozes do sagrado fazem da igreja. (cf. p. 22-23).

“Dentro do campo religioso católico, o problema da pesquisa consistiu em compreender como e por quais razões Dom Olívio Aurélio Fazza, primeiro bispo da diocese de Foz do Iguaçu – PR, estruturou pastoralmente aquela Igreja Particular de modo a torná-la conhecida, porque profética em suas posições políticas e intervenções sociais.” (p. 23).

A proposta aplicada na diocese de Foz do Iguaçu gira em torno de que todos e tudo atuem *In Uno Spiritu*.

As perguntas inseridas no problema central têm a profundidade exigida para a discussão temática, sem que o autor perdesse de vista a necessidade de respondê-las ao longo dos capítulos. Algumas estão destacadas a seguir: Que tipos de energias sociais o bispo estará mobilizando na diocese? Quais serviços religiosos são arregimentados e quais preteridos? Nas ações assumidas, é possível perceber as apropriações simbólicas feitas pelo bispo ao longo de sua trajetória biográfica? Quais concepções axiológicas e cognitivas estão sendo invocadas como princípio de orientação sócio-religiosa? Qual é seu entendimento sobre o *múnus* episcopal e sobre a missão social da Igreja Católica? A relação entre bispo, clero e leigos é mediada pela hierarquização ou pelo assembleísmo? Em que medida Dom Olívio imprime um ritmo na diocese de acordo com suas convicções ético-religiosas? O contexto social que encontra é decisivo a ponto de redirecionar seu governo? Como entender a relação de contato entre um agente do sagrado, o bispo, que, nascido em Juiz de Fora e exercido o presbiterato em São Paulo, vem para uma região de tríplice fronteira? Nas polaridades texto e contexto, sujeito e facticidade objetiva, ação individual e ação coletiva, pode-se compreender a ação de Dom Olívio na organização da Igreja de Foz do Iguaçu? (p. 23-24).

Os referenciais teóricos estão bastante diversificados, sob a clara intenção de aproximá-los criticamente da realidade observada, mediante as suas respectivas categorias: *Peter Berger* e o conceito de *nomos*. *Roger Chartier* e os conceitos de apropriação, leitura e representação cultural. *Sabina Loriga* e o entendimento, a implicação e a relevância de concepção heurística da biografia. *Pierre Sanchis*, *Michael Löwy*, *Kenneth Serbin*, *Ana Maria Doimo*, *Zilda Iokoi*, *Vanilda Paiva*, *Roberto Romano* foram pontualmente elencados “ao problematizarem teórica e empiricamente o campo católico brasileiro no que tange às relações de poder, às disputas intra-eclesiais, às trocas simbólicas e às (re)composições dos sujeitos do campo religioso. Foram igualmente providenciais como instrumental para se entenderem as aproximações/distanciamentos entre Estado e a Igreja Católica e, finalmente, para explorar

com propriedade a problemática dos movimentos sociais” (p. 22) em diálogo com a mística e a linguagem religiosa. Por fim, embora sob a mesma importância, *Jacques Le Goff* por considerar o documento como resultado do esforço das sociedades históricas de impor ao futuro, consciente ou inconscientemente, determinada imagem de si próprias, tendo em vista que o autor da tese faz o levantamento de fontes históricas. (cf. p. 27).

Diante da realidade complexa da região estudada e a partir do posicionamento de Dom Olívio Aurélio Fazza, naquele contexto, o autor opta por explorar a trajetória biográfica do sujeito da pesquisa. O objetivo principal dessa opção metodológica, pela exploração da trajetória biográfica, é o de compreender como Dom Olívio Aurélio Fazza “criou, amalgamou, silenciou e redefiniu experiências” (p. 26) refletidas nas posições ocupadas socialmente por ele, e que foram explicando os posicionamentos tomados à frente da diocese de Foz do Iguaçu.

O ponto de partida da pesquisa foi compreender as apropriações simbólicas feitas pelo sujeito, entendido como produtor de sentidos e de apropriações subjetivas do mundo social, para, então, analisar o significado e as implicações pastorais do que era anunciado como objetivo do episcopado de Dom Olívio Aurélio Fazza, por sua vez, “evangelizar com atenção especial à família, às comunidades eclesiais de base e à renovação paroquial, priorizando atuar sobre/com os pobres e jovens”.

A consecução da pesquisa esteve marcada por várias ações relevantes: o ajuntamento de inúmeras fontes escritas e iconográficas; a produção de diversas entrevistas com líderes de comunidades e religiosas, padres e pastores da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil que tiveram proximidades com o personagem ou com a temática trabalhada, dentre as quais duas foram fundamentais, com Dom Olívio Aurélio Fazza; o acesso a um vasto *corpus* documental, como: livros tombos de capelas e paróquias da diocese e todas as atas do Regional Sul II, quando, em setembro de 1978, Dom Olívio Aurélio Fazza passa a participar como membro do episcopado paranaense; a localização e leitura das atas da Federação Mariana de Juiz de Fora, no período de 1939 a 1943 e o livro tomo da paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de São Paulo, onde exerceu pela única vez a função de pároco; as leituras das fontes primárias produzidas pelo bispo com a escrituração do livro tomo da diocese e o relatório *Ad Limina* enviado a Roma em maio de 1985; a leitura do jornal da diocese “Em Um Só Espírito”, publicado desde junho de 1979, além da seção a Voz do Pastor, escrita pelo bispo. (cf. p. 26-27).

A estrutura do trabalho deve ser compreendida na configuração desse horizonte teórico-metodológico (cf. p. 22). Para apresentar os resultados da pesquisa, o autor estrutura

*In Uno Spiritu* em três capítulos, sem perder de vista a unidade e coerência na parte e no todo, ou seja, na soma das partes. Em cada seção, ele busca apresentar os objetivos e conduzir a um raciocínio conclusivo sem, contudo, esgotar a temática. (cf. p. 28).

O objetivo do primeiro capítulo, denominado “Apropriações e Ressignificações: A Família, a Espiritualidade e a Vocação Religiosa” consiste em “elencar alguns elementos biográficos que, inseridos em seu tempo e espaço históricos, elucidam o seu universo valoroso e cognitivo”. (p. 33). Neste contexto, estão presentes de forma especial, o papel e as interlocuções realizadas a partir da realidade familiar, da vivência na espiritualidade da Congregação Mariana e Focolarina, do carisma da Congregação do Verbo Divino, das leituras confessionais e dos livros de Tihamer Toth, bem como as experiências profissionais e o contato com o Tiro de Guerra. (cf. p. 33). “A concepção de Igreja, noção de poder e motivações pessoais pareciam remeter a um período que não era aquele restrito a 1978, quando de sua posse como bispo da diocese de Foz do Iguaçu.” (p. 33).

O autor faz análise dos seguintes aspectos e outros segmentos conhecidos por Dom Olívio Aurélio Fazza no decorrer de sua trajetória: influências familiares; Congregação Mariana, de 1937 a 1943, Juiz de Fora / MG; depois, em SP ainda em 1943; trabalho no Banco de Crédito Rural S. A.; Tiro de Guerra, entre 30 de novembro de 1943 a 31 de outubro de 1944, São Paulo; leituras de Tihamer Toth, nos primeiros meses de 1945: primeiro o livro “O Brilho da Mocidade” e, depois, “O Jovem de Carácter”; opção pelo presbitério; Sociedade do Verbo Divino; e Movimento Focolar.

O autor fez a exploração da função heurística da biografia ao longo do primeiro capítulo, na tentativa de compreender as motivações, os valores e os elementos formadores que estiveram presentes na sua trajetória como leigo, seminarista e padre – formador, pároco e provincial – num campo religioso católico pré e pós-conciliar. (cf. p. 105).

Segundo Mezzomo, após criteriosa análise, Dom Olívio sentiu as ações da Igreja de São Paulo porque fisicamente e pastoralmente estava ligado a ela. “Os embates, posições e metodologias dessa Igreja atingem-no inevitavelmente, de modo que assume, apropria e redefine seu universo valorativo. Parece que a compreensão de sua administração episcopal não pôde prescindir de sua espiritualidade mariana e focolar, de seu carisma verbita e de sua ação pastoral na arquidiocese de São Paulo.” (p. 102).

“Um empreendimento Orgânico: *In Uno Spiritu*” é o título do segundo capítulo, que tem como objetivo compreender o desafio da estruturação da diocese de Foz do Iguaçu a partir do empreendimento orgânico de Dom Olívio Aurélio Fazza, por sua vez, zeloso na afinidade com as diretrizes advindas da hierarquia eclesiástica, à época voltada para a opção

preferencial pelos pobres, delineada a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Nesse sentido, o autor faz a retrospectiva histórica da reformulação de Igreja que estava em curso na década de 1970, na América Latina, com as interlocuções no Brasil, e, conseqüentemente, no Regional Sul II, onde estão inseridos os Bispos do Paraná. Dom Olívio Aurélio Fazza não se fez indiferente ao desafio de inserção social propostos nesse período de renovação eclesial. Segundo Mezzomo:

Formado dentro de uma Igreja pré-conciliar, assíduo frequentador de movimentos cuja espiritualidade é acentuadamente devocional e vigário numa paróquia marcadamente tradicional, a concepção do papel de Igreja doravante devia responder aos novos desafios apresentados pela cultura moderna que, na sua acepção, consistia na formação de grupos de reflexão tirando-os da visão sacramental e alienante. Estava claro que o momento da Igreja de Foz do Iguaçu consistia em fazer frente ao desafio social representado pela mobilidade humana e esgarçamento das relações pessoais, e agir nesse sentido significava instrumentalizar os leigos para o mundo que se modernizava. Para tal desafio, a proposta da formação das CEBs é mais adequada na visão de Dom Olívio. (p. 218).

O terceiro capítulo, intitulado “Desafios Pastorais na Tríplice Fronteira” procura “captar o sentido de uma trama social que, em sua dimensão religiosa, engloba uma novidade pastoral que gera impacto político e social por sua opção pelas classes sociais menos favorecidas.” (p. 223).

Os desafios estão claramente postos no texto, levando em consideração o cenário geral naquele momento específico. Primeiro: a diocese está localizada num ambiente de fronteira que acolhe pessoas de várias nacionalidades e de diferentes ambientes socioculturais; segundo: as pacatas comunidades interioranas viram-se envolvidas pela grande mobilidade das famílias provocadas pelo êxodo rural em função da mecanização da agricultura e da formação do lago de Itaipu, que desapropriou milhares de pessoas; e, terceiro: a diocese de Foz do Iguaçu, por ser nova, não apresenta uma infraestrutura adequada, situação agravada pelo baixo número do clero diocesano e religioso na região. (cf. p. 157).

A realidade da microrregião de Foz do Iguaçu, que a partir de 1978, quando compreenderá a nova diocese, também está inserida no rol de dificuldades, descritas nos seguintes fatores: marcada pelo forte êxodo rural promovido pela mecanização do campo e pela construção da hidrelétrica de Itaipu, quando, com a formação do lago, desaloja mais de quarenta mil pessoas; intenso processo de migração endógena – ao Norte e Noroeste do Brasil – e exógena ao país – principalmente para o Paraguai; crescimento acelerado das cidades, principalmente de Foz do Iguaçu, sem planejamento infraestrutural, gerando um processo agressivo de marginalidade social em que o esgarçamento das relações sociais são sentidas

sobremaneira nas pequenas comunidades; como região de tríplice fronteira, transmitia uma sensação de insegurança política e social. Três municípios, Foz do Iguaçu, Santa Helena e Medianeira, pertenciam à área de Segurança Nacional. (cf. p. 156).

A análise criteriosa do *corpus* documental paralela à discussão bibliográfica torna evidente a organização e a oferta de serviços voltados para atenuar e solucionar problemas sociais, relacionados à migração desordenada na tríplice fronteira, ao êxodo rural, ao crescimento da cidade, à concentração fundiária, surgidos em uma região de conflitos.

## Conclusão

*In Uno Spiritu* – Bispo e Sociedade, Igreja e Conflitos Sociais, de Mezzomo, Frank Antonio, há a possibilidade de conhecimento sólido sobre Dom Olívio Aurélio Fazza e o contexto no qual estava inserido por ocasião da experiência à frente da Diocese de Foz de Iguaçu (PR), permeada por inúmeros desafios. A significativa pesquisa realizada pelo autor demonstra a importância da relação entre as fontes históricas para a compreensão da trajetória do sujeito central, sem as costumeiras fragmentações ou polarizações presentes em trabalho biográfico. A coerência na análise dos aspectos integrantes a Dom Olívio Aurélio Fazza torna a leitura necessária, sem que a interpretação seja definitiva. De fato, os caminhos trilhados pelo homem biografado estão ciosos de releitura, sobretudo, diante da realidade contemporânea da Igreja Católica Apostólica Romana.

A profundidade dos temas abordados, a partir da metodologia delineada pelo autor, torna o livro recomendado ao público interessado na história da Igreja Católica Apostólica Romana, no tocante aos desafios da realidade onde está inserida, sem perder de vista, a unidade missionária mesmo diante da particular trajetória de um personagem que representa uma parte significativa do corpo orgânico eclesial. A biografia de Dom Olívio Aurélio Fazza mostra também que esta não está dissociada da totalidade do povo de Deus, haja vista a diversidade de ações conjuntas com as comunidades eclesiais de base (CEBs), e demais grupos ou movimentos sociais igualmente presentes na região do trabalho pastoral. Trata-se de uma leitura indispensável a quem almeja o conhecimento das estruturas familiares, religiosas ou sociais, relacionadas ao personagem biografado, expostas por Frank Antonio Mezzomo com argúcia e percepção, pois não opta pela metafísica materialista, cujo entendimento faz crer que as estruturas têm funcionamento por si próprias, sem a interferência consciente do ser humano. Este livro, ao contrário, demonstra que o homem, clérigo e bispo, Dom Olívio Aurélio Fazza, desenvolveu o seu múnus pastoral, em uma região extremamente

conflituosa, levando sempre em consideração um claro estilo de evangelização, sem passividade, visando o bem comum, especialmente a inclusão social dos pobres, com dinamismo missionário e buscando ser sal e luz no mundo (cf. Mt 5,13).